

Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais *

Fátima Cunha Ferreira Pinto
Vanessa Coelho Garcia
Ana Carolina Letichevsky

Resumo

O artigo apresenta a “Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais”, realizada pela Fundação Cesgranrio para o DAEB/INEP/MEC, em 2004/2005. A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de natureza metodológica qualitativa, que teve por objetivo produzir uma visão geral e compreensiva da relação entre escola e responsáveis de alunos, a partir da perspectiva dos pais/responsáveis dos alunos. A metodologia utilizada para a coleta de informações, foi efetuada em duas etapas: a primeira, através da realização de 10 grupos focais, e a segunda, através da aplicação de questionários a 10.500 pais ou responsáveis, en-

trevistados em todas as unidades federativas brasileiras. Os resultados apresentados no artigo ilustram as percepções e expectativas dos pais em relação à escola de seus filhos, estudantes de instituições públicas, estaduais e municipais de Ensino Fundamental. A pesquisa revelou, entre outros resultados, que os responsáveis pelos alunos da escola pública brasileira, de modo geral, estão satisfeitos com a educação recebida hoje por seus filhos, considerando-a melhor do que a educação que receberam em sua época de estudo.

Palavras-chave: Processos avaliativos. Pesquisa. Escola-família. Qualidade. Ações educativas.

Metodologia. Política educacional. Coleta de informações.

Fátima Cunha Ferreira Pinto

Dra. em Filosofia

Superintendente de Pesquisas e Projetos da Fundação Cesgranrio, RJ
fatimacunha@cesgranrio.org.br

Vanessa Coelho Garcia

Socióloga

Assessora da Fundação Cesgranrio, RJ
vanessa@cesgranrio.org.br

Ana Carolina Letichevsky

Dra. em Engenharia Elétrica com ênfase em Métodos de Apoio a Decisão, PUC-Rio, RJ
estatística@cesgranrio.org.br

* Pesquisa realizada pela Fundação Cesgranrio para DAEB/INEP/MEC em 2005.

O presente artigo está baseado no relatório desta pesquisa elaborado pelas coordenadoras do referido trabalho, Ana Carolina Letichevsky e Vanessa Coelho Garcia, com a colaboração de Michele Abreu, Vera Vergara e Wellington Deslandes.

Abstract

National Research on the Quality of Education: parent's opinions about public schools

This paper presents a "National Research on the Quality of Education: Parents' Opinions about Public Schools", done by Fundação Cesgranrio for DAEB/INEP/MEC in 2004/2005. The research is qualitative and quantitative in its methodological nature, and aimed at producing a comprehensive and general view of the relationship between schools and students' guardians, from the parents/guardians' perspective. Two different methodologies were used to gather information: in the first stage, information was gathered through ten focus groups; in the second one, through surveys answered by 10.500 parents or guardians, from all of the Brazilian states. The results presented here show the views and expectations of parents towards their children's schools. The research involved students from both municipal and state public elementary schools. Besides other results, the research revealed that parents of Brazilian public school students are generally satisfied with the education received by their children today and that they consider it better than the one received by themselves when they were students.

Keywords: Evaluation processes. Research. School and family. Quality-Educational actions. Methodology. Educational policy. Information gathering.

Resumen

Pesquisa nacional calidad en la educación: la escuela en opinión de los padres

El artículo presenta la "Pesquisa Nacional Calidad de la Educación: La escuela pública en opinión de los padres", realizada por la Fundación Cesgranrio para el DAEB/INEP/MEC en 2004/2005. La pesquisa se caracteriza por ser un estudio de naturaleza metodológica calidad-cuantitativa, que tuvo como objetivo producir una visión general y comprensiva de la relación escuela-responsables de alumnos, a partir de la perspectiva de los padres/responsables de los alumnos. La metodología utilizada para la recogida de información, efectuada en dos etapas, la primera, a través de la realización de 10 grupos focales y la segunda, a través de la aplicación de cuestionarios en 10.500 padres o responsables, entrevistados en todas las unidades federativas brasileñas. Los resultados presentados en el artículo ilustran las percepciones y expectativas de los padres en relación a la escuela de sus hijos, estudiantes de instituciones públicas, estatales y municipales de Enseñanza Fundamental. La pesquisa revelo entre otros resultados, que los responsables por los alumnos de la escuela pública brasileña, en general, están satisfechos con la educación recibida hoy por sus hijos, considerándola mejor de lo que la educación que recibieron en su época de estudios.

Palabras clave: Procesos evaluativos. Pesquisa. Escuela-familia. Calidad. Acciones educativas. Metodología. Política educacional. Recogida de información.

Introdução

Nas últimas décadas, o ponto de vista de que educação é a solução para a maioria dos problemas que permeiam a sociedade atual está mais uma vez em grande evidência. A educação volta a ser definida como o elemento propulsor do desenvolvimento de uma nação, e essa é a opinião não apenas dos educadores, mas apontada, por todas as camadas da sociedade, letradas ou não, no Brasil e no mundo em geral. Grande número de países tem demonstrado o esforço por uma ação prioritária, que pode ser resumida na constante busca de soluções e métodos para o aprimoramento da educação, ou seja, na necessidade de criar condições que contribuam para a melhoria e a otimização dos sistemas de ensino, em seus diversos níveis e das unidades que os constituem, levam ao direcionamento para a área do conhecimento que responde pelos resultados das ações educativas: a política educacional e, no âmbito mais específico da integração escola-comunidade, a relação escola-família.

No momento atual, no Brasil, principalmente após o advento da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e da formulação das Diretrizes Curriculares (LEGISLAÇÃO..., 2006), para todos os níveis de ensino, em que a atenção maior dos educadores é formar cidadãos capazes de escolher valores básicos e, através deles, desenvolver uma práxis capaz de construir a sociedade em que vivemos, a preocupação e o cuidado com a relação escola-família emerge enquanto condição básica para se atingir esse objetivo. Nesse sentido, o estudo da relação escola-família é um dos instrumentos indicados para a percepção e construção do conhecimento sobre tais problemas.

Nos últimos anos a avaliação educacional tem sido foco de atenção de gestores educacionais nas diferentes instâncias administrativas. Assim, o Brasil, acompanhando uma tendência mundial, instalou nos últimos anos processos avaliativos para os diferentes níveis de ensino. Normalmente têm sido utilizadas diferentes metodologias para levantar informações, seja através de exames aplicados aos alunos, seja através de aplicação de formulários ou questionários aos alunos, professores, diretores, coordenadores, entre outros agentes educacionais da instituição de ensino.

No entanto, cabe destacar que educar é uma tarefa complexa e, por isso mesmo, avaliá-la também não pode ser um processo simplificado. Na tarefa educacional está envolvida uma enorme gama de atores em diferentes níveis, mas todos desempenhando papéis relevantes e precisam ser considerados em qualquer processo avaliativo.

A educação pública, considerada tanto como bem público essencial prioritário como também a grande responsável pela promoção de mobilidade social, precisa unir esforços dos diferentes segmentos da sociedade para atingir a qualidade necessária. Os responsáveis pelos alunos têm um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino, seja atuando diretamente como parceiros das escolas, seja mobilizando a Comunidade, seja opinando e partilhando com o Governo suas preocupações.

Sabemos que a formação dos alunos é uma tarefa que a escola e os responsáveis pelos alunos compartilham e na qual devem ser parceiros. Nos processos avaliativos brasileiros como o SAEB e ENEM, por

exemplo, tem havido a preocupação constante de aperfeiçoar os instrumentos de coleta, no sentido de obter maior número de informações do núcleo familiar dos alunos. Na maioria dos processos avaliativos educacionais, contudo, não é freqüente envolver os responsáveis pelos alunos. Na verdade, até então, faltava a inclusão dos pais para deles obter, de forma sistemática e diretamente, as informações e contribuições que certamente poderiam oferecer. Foi justamente a necessidade de ouvi-los, de entender como avaliam a escola pública de seus filhos, nos seus diferentes aspectos que motivou a realização da "Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola na opinião dos pais", pesquisa essa concebida pela DAES/INEP/MEC e implementada pela Fundação Cesgranrio, também responsável pela análise e interpretação dos resultados.

O sistema educacional brasileiro carece de novas estratégias que garantam um nível de qualidade, assegure a efetividade do desempenho da escola, e conseqüentemente, o alcance de seu objetivo maior, que é a qualidade da formação dos alunos. Essa estratégia de mudança precisa ser integradora e certamente, pode ser iniciada com a aproximação entre as famílias e a escola de seus filhos. Essa mudança só será possível se houver trabalho integrado dos grupos envolvidos: a escola, os pais e responsáveis. Dessa integração, sem dúvida, surgirá uma comunidade propriamente dita, entendendo e assumindo a escola como parte integrante de um passado, presente e futuro. Portanto, no sentido em que a presente pesquisa foi proposta, ou seja, indicar caminhos para traçar essas novas estratégias de inclusão da família nas decisões e ações desenvolvidas pela escola, é preciso não só trazer os pais até ela, como ir até às famílias e conhecê-las.

Utilizando tanto a metodologia quantitativa, como a qualitativa, procurou-se caracterizar as relações escola-família no sistema público do Ensino Fundamental, com o objetivo de fornecer caminhos para que o entendimento dessa relação se traduza em ações para a melhoria desse sistema.

Objetivo

A "Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola na opinião dos pais" teve como objetivo "construir um perfil das escolas públicas do Ensino Fundamental, de forma a determinar fatos relevantes para a formulação de novas bases nas suas relações com a Comunidade" (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2005), ou seja, construir o perfil das escolas públicas a partir das percepções de pais e responsáveis pelos alunos no momento em que lhes é dada a oportunidade de expressar suas crenças, expectativas e comportamentos, bem como, sua relação com a escola.

Foi definido pelo MEC o objetivo ambicioso de redefinir o perfil da escola de Ensino Fundamental e reformular a Educação Básica, ouvindo todos os envolvidos no contexto educacional demonstrado pela tônica da campanha de sensibilização, divulgada pelo rádio e televisão, que anunciava: "Pais participando da educação dos filhos [...]. Agora é a vez de os pais opinarem sobre a escola pública no Brasil [...]. A escola pública que você deseja para seu filho está sendo desenhada".

Metodologia

A definição do problema, de seus principais componentes, sua abrangência e o estabelecimento dos objetivos da pesquisa, em sua essência, revelaram o gênero da abordagem metodológica a ser implementado. Foi definida a pesquisa, como de natureza meto-

dológica quali-quantitativa, destinada a produzir uma visão geral e compreensiva da relação família-escola, a partir da perspectiva dos pais/responsáveis dos alunos.

A Pesquisa foi planejada e executada, obedecendo ao cronograma previamente aprovado pelo INEP. Teve seu início no mês de dezembro de 2004 e foi encerrada em março de 2005.

Para atingir esse objetivo, foi executada em duas etapas. A primeira consistiu na aplicação de uma pesquisa qualitativa exploratória, e a segunda, numa pesquisa quantitativa.

Abordagem qualitativa

O objetivo da primeira fase foi investigar e coletar subsídios para o tema “relação escola-responsáveis de alunos” para, com este embasamento, formular o instrumento de coleta de dados que seria utilizado na segunda fase.

A técnica qualitativa adotada para ouvir os responsáveis foi a de Grupo Focal, introduzida por Merton, em 1970.

Foram realizados 10 Grupos Focais com pais de alunos, mediados por especialistas, que orientaram o debate, obedecendo a um roteiro predefinido. Em cada uma das cinco capitais onde foram promovidos tais encontros, como Belém, Brasília, Recife, Curitiba e Rio de Janeiro, reuniram-se grupos masculinos, femininos e mistos com, no mínimo dez participantes, atendendo a quesitos e “filtros” predeterminados para sua composição. Houve uma criteriosa seleção dos participantes que interagiram ativamente, demonstrando muito interesse no debate do tema proposto.

As discussões foram gravadas em vídeo e acompanhadas por técnicos do INEP e da Fundação Cesgranrio que a eles assistiram em salas contíguas à sala dos encontros.

A abordagem qualitativa exploratória identificou um vasto elenco de variáveis e, sobre elas, foi aplicado um primeiro filtro de relevância, de acordo com as motivações de maior mobilização nas atitudes e reações do público-alvo. Com isso, foi possível elaborar a primeira versão do formulário de coleta de dados, submetido então ao pré-teste.

Participaram dos grupos focais os responsáveis por crianças em idade escolar matriculadas no Ensino Fundamental, em escolas do Sistema Público de Ensino, pertencentes às classes B, C+, C-, D e E, recrutados aplicando-se o critério Brasil de classificação socioeconômica.

Abordagem quantitativa

Na segunda fase da pesquisa, foram realizadas as entrevistas, utilizando-se o instrumento definitivo da coleta de dados, elaborado a partir dos resultados do pré-teste, quando se efetivou a coleta de opiniões dos pais e/ou responsáveis pelos estudantes sobre a qualidade das escolas, as condições de ensino, o trabalho de professores, diretores e outros agentes escolares, além de identificar a percepção dos pais sobre a relação entre a escolarização e as perspectivas de futuro das crianças e jovens brasileiros.

O pré-teste, executado em condições reais, abrangeu praticamente todo o planejamento da pesquisa: desde o acesso às listas de alunos, ao instrumento de coleta de dados, aos formulários de controle, aos processos de digitação e tabulação.

No pré-teste foi aplicado um total de 500 questionários, com perguntas abertas e fechadas, aos pais de alunos de Escolas Estaduais e Municipais de Ensino Fundamental. Em cada região do Brasil foi escolhida uma capital para a aplicação de 100 questionários.

A análise e revisão do instrumento de coleta utilizado no pré-teste para a formulação do instrumento final foi realizada a partir de: (a) anotações e relatos dos coordenadores de campo, (b) categorização das perguntas abertas para formulação de perguntas objetivas, e (c) aplicação de análise multivariada.

Na abordagem quantitativa, do tipo *survey*, o instrumento de coleta foi aplicado a uma amostra probabilística de 10.000 responsáveis de todas as Unidades da Federação do país. Além de investigar, procurou-se medir, em algumas questões, o grau de satisfação dos pais em relação a determinados aspectos, além da frequência com que ocorreram determinadas situações na escola, utilizando-se para isto, escalas de pontuação.

Foi realizada uma amostragem de conglomerado em três estágios: (1) escolha, em cada estado, dos municípios onde seriam pesquisadas as escolas assegurando-se sempre a presença da capital e mais um município grande, de dois municípios médios, e de um município pequeno; (2) escolha das escolas, proporcionalmente ao tamanho, a serem pesquisadas em cada município; (3) seleção dos responsáveis dentro das escolas utilizando-se amostragem aleatória proporcional ao número de alunos de cada série.

Principais resultados dos Grupos Focais

Ao analisar os resultados dos grupos focais, é possível perceber que as cinco capitais abrangidas fornecem um painel com particularidades que podem ser explicadas em função das diferenças de ordem cultural, econômica ou política, mas também, apresentam muitos pontos convergentes em aspectos fundamentais como, por exemplo: ambiente do ensino público, imagem dos profissionais, participação de pais ou responsáveis e papel do governo.

A percepção geral dos responsáveis do Ensino Público Fundamental aponta para uma relativa satisfação com a educação pública no nível fundamental, especialmente no que diz respeito à amplitude da rede física, às condições de acesso, à facilidade dos meios de obtenção de matrícula, às oportunidades oferecidas e à distribuição de livros didáticos. É realizada, contudo, uma avaliação negativa da escola em que o filho estuda, com relação à escola privada, apontada pelos pais como superior e mais organizada, oferecendo mais qualidade de ensino, entre outros motivos porque seus professores podem ser mais exigidos pela direção e podem até ser demitidos, além de essas instituições estarem sujeitas ao regime de concorrência que pune as escolas de má qualidade com a perda de alunos.

“...porque no setor onde ela trabalha a direção do colégio exige mais do trabalho dela. Como ela está ganhando pra aquilo, ela faz o seu trabalho melhor. Já na escola do Estado isso não existe. A direção da escola não vai estar ensinando a professora. Não vai procurar saber como ela está tratando o aluno.

Ali é tudo na mesma [...]”.

“O professor falta porque sabe que não vai ser mandado embora, ele é funcionário público. Vai fazer isso em escola particular [...]”.

“O funcionário público tem 5 abonos, mas eles acabam conseguindo faltas justificadas e guardam os abonos para emendar os feriados prolongados”.

“A escola particular investe muito mais no treinamento dos professores [...]”.

Menções expressas à falta de escolas ou obstáculos importantes na obtenção de matrícula foram poucas.

O papel do diretor é valorizado, uma vez que este é apontado como um dos responsáveis pela qualidade do ensino na escola. O diretor incorpora, além de suas funções mais formais, as funções de uma espécie de “autoridade social” para a orientação e solução de problemas da família e dos alunos.

“Eu até já tive problemas com professores, mas a diretora sempre foi maravilhosa”.

“às vezes é mais fácil falar com a diretora do que com um determinado professor. Ela está sempre na escola”.

O professor está no centro da atenção cotidiana dos responsáveis. A ele é atribuída a responsabilidade direta pela qualidade do ensino, pela disciplina na sala de aula, pela motivação dos alunos e, sobretudo, pelo sucesso ou fracasso escolar. Os aspectos mais críticos apontados pelos pais são as faltas às aulas, consideradas excessivas, e as greves.

“No meu tempo, os professores eram polivalentes, sabiam de tudo e davam aula de tudo. Hoje tem um professor

para cada coisa e se o aluno quer saber algo, ele responde que não é da área dele e sim de outro professor”.

“O governo não investe, os professores ganham mal, trabalham em um monte de escolas. Aí faltam muito, vivem com aquela história de abono. É abono para cá, abono para lá e aula que é bom [...]”.

Os responsáveis, de um modo geral, tiveram dificuldades em identificar, compreender e avaliar as funções da coordenação e orientação. A secretaria da escola é pouco reconhecida pelos responsáveis, que geralmente a utilizam apenas para solicitar documentos escolares.

Com relação ao interesse dos alunos, os responsáveis percebem seus filhos como motivados para o ensino e para frequentar a escola e atribuem esta motivação ao trabalho dos professores. Registre-se que os pais de alguma forma atribuem toda a responsabilidade pela educação formal à escola, o que é, de fato, um problema. Embora seja praticamente unânime a idéia de que é necessário estabelecer uma maior integração com a escola, e de que esta integração requer uma presença mais frequente dos pais, os depoimentos colhidos mostram uma realidade distante do almejado. A presença dos responsáveis na escola declina à medida que o aluno vai vencendo as séries iniciais do Ensino Fundamental e alcançando a pré-adolescência.

A grande aspiração da família brasileira, cujos filhos frequentam a escola pública, é: ver as crianças ingressando na Universidade – certamente pública –, e graduando-se, preferencialmente numa área que lhes assegure o título de doutor, contudo, estão conscientes de que o sucesso nesta caminhada é difícil para os alunos provenientes da rede pública.

Resultados do questionário

A mãe do aluno foi o responsável respondente em 72,7% das famílias pesquisadas, os pais representaram 12,7%, e avós 6,2%. Cerca de 27% dos responsáveis declararam ter menos de 4 anos de escolaridade, sendo que 7,5% não freqüentaram escola. Esta situação é ainda mais grave na região Nordeste, onde quase 15% dos respondentes não freqüentaram a escola e 22,7% têm menos de 4 anos de escolaridade. Menos de 3% tem nível superior completo.

Em consonância com o baixo nível de escolaridade, as famílias dos alunos do ensino público fundamental declaram valores de renda familiar mensal bastante reduzidos. No plano nacional, a faixa de renda inferior a um salário-mínimo concentra mais de um quinto das famílias, e as rendas superiores a cinco salários-mínimos não chegam a 10% do total.

No que se refere à ocupação predominam as donas de casa, seguidas pelos empregados assalariados e autônomos.

Com a finalidade de construir um quadro geral de comportamentos e interesses do responsável, de modo a configurar o ambiente cultural da família do aluno, investigaram-se os hábitos relativos à cultura e de exposição à mídia. Ficou demonstrado, seguindo as tendências atuais, apontadas pela mídia, que a TV incorporou-se, realmente, ao cotidiano da população, uma vez que foi declarado por mais de 80% dos responsáveis, assistir a seus programas diariamente. Depois da TV as principais atividades de lazer apontadas foram: leitura, praia, esportes e cinema. A utilização do

computador constitui um hábito restrito a apenas cerca de 10% dos responsáveis.

A investigação da presença e da participação dos responsáveis na escola abordou cinco temas principais: o costume de levar e/ou buscar o aluno na escola, o comparecimento às reuniões de pais e professores, o comparecimento espontâneo à escola, o comparecimento quando chamado para conversar sobre o aluno, o comparecimento a festas e eventos esportivos. As reuniões de pais e professores são os eventos que mais mobilizam os responsáveis, com 90% deles afirmando que comparecem. O chamado específico para uma conversa sobre o aluno não obtém a mesma repercussão que a convocação para reuniões, já que apenas cerca de 75% o atendem.

Com relação às instalações e equipamentos, foi solicitado aos responsáveis que dessem uma nota de zero a dez para avaliar a parte física da escola. De modo geral as instalações das escolas (espaço para recreio/lazer, salas de aula, biblioteca, quadra de esportes, bebedouros, conservação do prédio e instalações, limpeza de banheiros, higiene na cozinha) foram avaliadas como boas, a nível Brasil, com as médias variando entre 6,0 e 8,7, à exceção do item sala de informática/computadores que obteve uma média muito baixa, 2,9 – explicado em parte, pelo fato de este item ser inexistente em muitas escolas.

No que se refere à imagem da escola, foram avaliados positivamente os aspectos relacionados à sua organização e ao seu funcionamento, contudo, cerca de 70% declararam que a escola não oferece aulas de língua estrangeira e este percentual sobe para quase 80%, ao se referirem a aulas de informática.

Os altos índices de violência e insegurança dos dias atuais, inclusive dentro das escolas, caracterizaram-se como um dos pontos preocupantes dos responsáveis, demonstrado durante os grupos focais. Também na abordagem quantitativa o tema segurança apresentou resultados bastante significativos. Com a finalidade de conhecer o grau de apreensão e de insegurança vivenciados pelas famílias, a pesquisa procurou dimensionar a ocorrência, nas escolas, de ações referentes à violência segundo a perspectiva dos responsáveis. Investigou também, opiniões e reações a algumas medidas que supostamente combateriam a violência nas escolas, cujas ações de diversos graus a ela relacionadas e investigadas na pesquisa foram: (1) furto a alunos, professores ou funcionários dentro da escola; (2) brigas constantes entre alunos dentro e perto da escola; (3) pichação de muros e paredes da escola; (4) consumo de drogas dentro da escola; (5) existência de gangues dentro ou perto da escola; (6) furto de materiais e equipamentos da escola; (7) ameaça à vida das pessoas dentro da escola; (8) falta de guardas de segurança dentro ou próxima da escola, (9) a violência atrapalhando o funcionamento da escola e (10) a falta de segurança atrapalhando o funcionamento das escolas.

O quadro produzido pelas percepções dos responsáveis revela uma incidência geral elevada de delitos diversos. Tanto as ações de maior gravidade, como a ameaça à vida, o tráfico e o consumo de drogas e o furto, quanto delitos menores, como as brigas freqüentes e a pichação, são apontados em proporções que caracterizam uma situação de risco. Em termos nacionais, a ação mais apontada foi brigas entre alu-

nos dentro e fora das escolas (52,1%), seguida de pichação (34,2%) furto a alunos, professores e funcionários dentro da escola (30,0%) e roubo ou furto de equipamentos e materiais da escola (28,2%).

Ao serem solicitados a fazer uma avaliação da equipe técnico-pedagógica da Escola, os diretores apresentaram um resultado, em geral, bastante positivo uma vez que os responsáveis, em sua maioria, afirmam que estes resolvem os problemas, se relacionam bem com os pais de alunos, respeitam suas opiniões e não costumam faltar. Contudo, é surpreendente constatar que cerca de 60% dos pais afirmam desconhecer como é feita a escolha do diretor da escola.

Do mesmo modo em que foi solicitada uma avaliação dos diretores, durante o decorrer da entrevista, em momentos alternados, foi pedido aos responsáveis uma série de opiniões a respeito da atuação dos professores. A grande maioria dos pais afirma que os professores: estão preocupados em ensinar e dar uma boa aula; têm paciência para tirar dúvidas dos alunos; são atenciosos com os pais de alunos; e estes não reclamam a forma pela qual os professores atribuem notas. É alarmante, no entanto, observar que 6,0% dos pais afirmam existir agressão física aos alunos e 17,5% indicam que há atitudes de ofensa e xingamentos, por parte dos professores em relação aos alunos.

Os responsáveis, em geral, indicam estar satisfeitos com a quantidade e a qualidade da merenda. Apesar de a grande maioria (80,3%) afirmar que a distribuição da merenda ocorre diariamente; 3,2% afir-

mam que esta ocorre apenas uma vez na semana, 6,8% três vezes na semana e 1,8% nunca. Também é preocupante constatar que 8,1% dos responsáveis não sabem responder sobre a frequência da distribuição da merenda.

A maioria dos pais (75,2%) respondeu que as escolas fornecem material didático gratuitamente. Com relação à qualidade deste material os pais, ainda que por imagem, atribuíram uma nota de 0 a 10 e a média no Brasil foi de 7,8 com moda 10.

Ao serem consultados sobre a obrigatoriedade de uso de uniforme, 90,3% dos pais defenderam esta obrigatoriedade e apenas 64,1% informaram que tiveram despesas com o mesmo.

Além da avaliação de forma direta, a pesquisa avaliou também, de forma indireta a satisfação dos responsáveis com a escola de seus filhos, estabelecendo como referência a escola de sua época, ou seja, a escola em que eles, responsáveis, estudaram. As comparações tiveram como base alguns aspectos relativos à qualidade da escola, sobre os quais os responsáveis optaram entre alternativas (melhor, igual ou pior), ao serem indagados da seguinte maneira: "Comparando com a escola de sua época [...]"; (1) a escola do (nome do aluno) é melhor, igual ou pior; (2) o ensino da escola do (nome do aluno) é melhor, igual ou pior; (3) o professor da escola do (nome do aluno) é melhor, igual ou pior; (4) o diretor da escola do (nome do aluno) é melhor, igual ou pior; (5) na preparação para a vida a escola do (nome do aluno) é [...]; (6) as atividades extraclasse da escola do (nome do aluno) são melhores, iguais ou piores [...]."

De um modo geral, os resultados demonstram que a maioria avalia positivamente a escola atual, a escola do aluno sob sua responsabilidade, em detrimento da escola de sua época — tendo ou não frequentado escola.

A escola atual é apontada como melhor em todos os seis aspectos. A escola em geral, o ensino, o professor, o diretor e as atividades extraclasse da escola atual são percebidos como melhores por 57,2%, 57,3%, 54,7%, 53,9% e 55,6%, respectivamente.

A preparação para a vida pela escola atual foge ao padrão e alcança a avaliação mais positiva, de 72,1% dos responsáveis.

Cabe ressaltar que a avaliação diferenciada da "preparação para a vida" sinaliza a grande expectativa quanto a um futuro melhor do aluno, em comparação com as condições atuais de vida da maioria dos responsáveis.

A avaliação negativa se concentra na escola em geral (26,2%) e na qualidade do ensino (25,2%).

Recomendações e conclusões

Os dados coletados e as informações geradas pela "Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola na opinião dos pais", podem e devem ser utilizados por diferentes instâncias da sociedade. Estes resultados servem para os gestores, as escolas, os responsáveis, os estudiosos, os avaliadores e para a comunidade em geral. Para os gestores da educação no país, nos estados e nas cidades, como subsídios

para a tomada de decisões e para elaboração e reformulação de políticas da área. Para a comunidade em geral, na compreensão e na melhoria das relações família-escola e comunidade-escola. Para os estudiosos da área, sugere-se aprofundar este estudo para contribuir no entendimento do tema em foco e gerar novas questões de pesquisa. Para os avaliadores, o aproveitamento destes subsídios na formulação de instrumental específico para a avaliação da relação família-escola, bem como para o melhor entendimento de outros estudos correlatos. Para as escolas, o desenvolvimento de estratégias e ações visando ao fortalecimento e aprimoramento de sua relação com a família, uma vez que foi apontada em nossa pesquisa a clara existência de uma predisposição dos responsáveis para intensificar a relação família-escola.

É recomendável realizar novas análises considerando os dados desagregados por estado e por região.

A pesquisa produziu alguns dados que confirmam estudos anteriores, outros que desmistificam certos aspectos, revelando novas informações e situações, apontando também para novas questões que requeiram estudos e pesquisas específicos.

A visão que os pais têm da escola pública atual é, de modo geral, boa ou muito boa, em todo o Brasil. Ao contrário do que se apregoa, as opiniões sobre diversos aspectos avaliados foram bastante convergentes neste sentido: desempenho atuante dos diretores; qualidade, higiene e quantidade da merenda; conteúdo do ensino; localização física da escola; atendimento recebido pelos pais nos contatos frequentes com a escola. Contudo, sem

fugir dos resultados de outras pesquisas, emergem problemas graves, como: pouco oferecimento ou ausência de equipamentos de informática, biblioteca e espaço para lazer e atividades esportivas, violência dentro e nas imediações da escola, forma de avaliação do desempenho dos alunos e despesas com material escolar e uniformes (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2005).

É claro que estes dados devem ser analisados considerando-se que: é difícil saber quais foram os critérios de excelência adotados por estes responsáveis para emitir o juízo de valor em virtude de estes responsáveis terem pouca ou nenhuma escolaridade.

Mais especificamente, no que tange às aspirações das famílias, a maioria absoluta dos pais solicita a generalização do ensino de informática e a informação aos alunos de como são as profissões, denotando, ainda que de forma indireta, a preocupação com a formação do futuro de seus filhos, quanto ao mercado de trabalho.

Os responsáveis valorizam o papel do diretor que, além das funções mais formais, incorpora a missão de orientar a solução de problemas da família e dos alunos. Embora a avaliação, de um modo geral, tenha um sentido positivo, os responsáveis acreditam que os diretores deveriam ser mais rigorosos com a disciplina dos alunos e, ainda, que deveria ser concedida mais autoridade a eles. (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2005).

O diretor é visto como o elemento principal da escola, apontado como responsável pelo seu aprimoramento e pela solução de todos os problemas que ocorrem dentro dela.

Ao professor os responsáveis atribuem a responsabilidade direta pela qualidade do ensino e disciplina na sala de aula. A avaliação dos professores foi em geral positiva, uma vez que a maioria acredita que eles estão preocupados em ensinar, em dar uma boa aula e têm paciência com os alunos (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2005).

Contudo, foram apontados como pontos negativos o excesso de faltas e greves que, segundo os responsáveis, são aspectos que prejudicam o desenvolvimento escolar dos alunos.

Cabe ainda registrar, que há uma minoria de pais indicando que professores costumam xingar e agredir os alunos.

A rede pública de Ensino Fundamental tem a sua clientela composta, prioritariamente, pelas camadas socioeconômicas mais desfavorecidas da sociedade que realizam, em geral, uma avaliação mais positiva dos aspectos não estruturais, em comparação aos de infra-estrutura física. São, em grande maioria, famílias com níveis precários de instrução e renda, que depositam na educação de seus filhos a esperança de ascender socialmente e de alcançar um padrão sustentável de vida.

Referências

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. *Avaliação de serviços e programas sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

AZANHA, J. M. P. *Educação: temas polêmicos*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BARUS, M. J. Le chercheur premier objet de la recherche. *Bulletin de Psychologie*, Paris, v. 39, p. 377, 1980.

BONNIOL, J. J. *Modelos de avaliação: textos fundamentais*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa-Família e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 set. 2004.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 10.836, de 9 de janeiro 2004. Cria o Programa Bolsa-Família, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 9 jan. 2004.

BRASIL. Medida Provisória. Modifica o art. 212 da Constituição Federal e dá nova redação aos arts. 60 e 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Legislação. Disponível em : < <http://www.mec.gov.br> >. Acesso em: 8 jan. 2005.

_____. Ministério da Educação. *Portal*, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 8 jan. 2005.

CANDAU, V. M. (Org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CASTRO, M. H. G. Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação: revista da Fundação Cesgranrio*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 20, p. 303-364, jul./set. 1998.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, R. *A vida na escola e a escola da vida*. Petrópolis: Vozes, 1990.

CRESWELL, J. W. *Qualitative inquire and research design: choosing among five traditions*. California: Sage Publications Inc., 1977.

DEMO, P. Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 17, n. 2, p. 299, jul./dez. 2002.

_____. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

ERNY, P. *Etnologia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ESTEVES, V. V. *O processo inovador no cotidiano da escola: limites e possibilidades*. 1991. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

ETZIONI, A. *The new golden rule*. New York: Basic Books, 1996.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez, 1986.

FORQUIN, J. C. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais*. Rio de Janeiro, 2005.

GATTI, B. A pesquisa em educação: um tema em debate. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 80, p. 106-111, fev. 1992.

GOOD, T. L.; WEINSTEIN, R. S. As escolas marcam a diferença: evidências, críticas e novas perspectivas. In: NÓVOA, A. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 1, p. 1-47, 1971.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes*. Brasília, DF, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2005.

LEGISLAÇÃO relevante para a área de educação e tecnologia. Disponível em: <<http://www.edutec.net/Leis/edleged.htm>>. Acesso em: 24 out. 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, R. A.; BICUDO, M. A. V. *A pesquisa qualitativa em psicologia*. São Paulo: Moraes, 1989.

MERTON, R. K. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

NÓVOA, A. (Coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa, PT: Publicações Dom Quixote, 1995.

PATTO, M. H. S. A teoria e a pesquisa. In: _____. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

PEREIRA, L. *Ensaio de sociologia do desenvolvimento*. São Paulo: Livraria Pioneira: MEC, 1975.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

REIS, M. C. Do espaço do sujeito ao espaço mundial: uma nova maneira de aprender a realidade. *Sociedade e Estado*. Brasília, DF, v. 17, n. 2, p. 425, jul./dez. 2002.

RIST, R. C. Influencing the policy process with qualitative research. In: DENZIN, N.K., *Collecting and interpreting qualitative materials*. London: Sage Publications, 2003.

SMITH, J. Publishing qualitative research. *American Research Journal*, New York, v. 24, n. 2, 1987.

UNESCO no Brasil. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <www.unesco.org.br>. Acesso em: 19 mar. 2005.

Recebido: 1/11/2006

Aceito para publicação: 17/11/2006